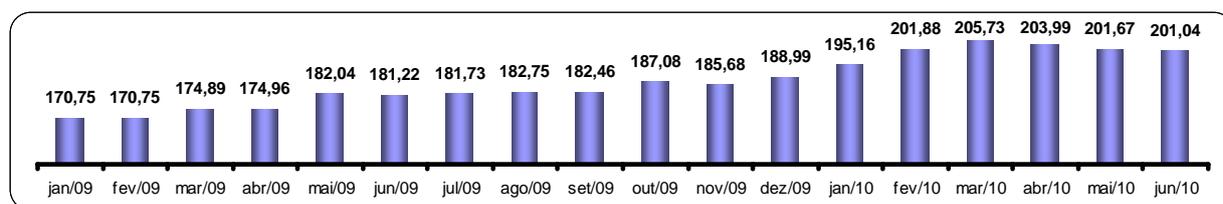


Alexandre Lira Cavalcante\*

### 1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou queda, pela terceira vez consecutiva no mês de junho/10, assinalando taxa de -0,31% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Essa queda representou a manutenção da desaceleração do ritmo das vendas, observadas a partir de março/10, mês que registrou segundo maior volume de vendas do comércio varejista cearense no ano de 2010. O desempenho das vendas do Ceará, no mês de junho/10, foi inferior ao registrado pelo país, que apresentou alta de 1,0% na comparação com maio/10.

**Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - jan/09 a jun/10**



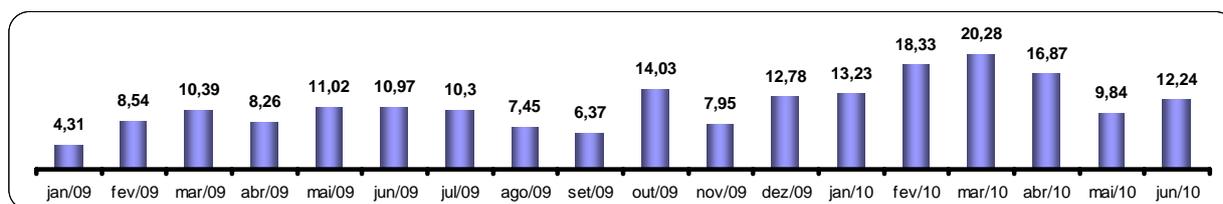
Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 12,24% frente ao mesmo mês do ano passado, voltando a superar o crescimento registrado pelo país de 11,30%. Vale dizer que, em junho/10, foi registrado o maior crescimento para esse mês desde 2006. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que manteve taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo de todo o semestre.

Um dos fatores que pode explicar essa pequena queda nas vendas de junho/10 comparada a maio/10, é a retração do crédito ocorrida pela elevação da taxa básica de juros, da economia fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), que foi de 8,75% ao ano até 28/05/10, aumentando para 9,50% ao ano no período de 29/04/10 a 09/06/10, elevando-se novamente para 10,25% ao ano no período de 10/06/10 a 21/07/10. Hoje, encontra-se fixada em 10,75% ao ano, desde o dia 22/07/10.

Vale destacar, numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense no período de jan/03 a jun/10, de 98,24%, superou a marca registrada pelo país, que foi de 73,68%.

**Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - jan/09 a jun/10 (%)**

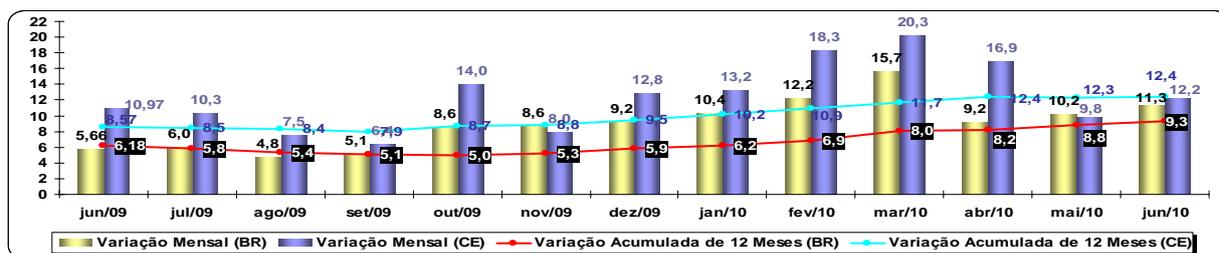


Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

A queda registrada no mês de junho/10 fez com que a taxa de crescimento no acumulado do ano recuasse de 15,48% em maio/10 para 14,92% em junho/10, superando o registrado pelo país, que foi de 11,47%. Apesar dessa queda, esse crescimento foi recorde para o período desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 12,38%, sendo um pouco superior ao registrado no acumulado até maio/10, mantendo a tendência de alta nas vendas revelada pelo Estado, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 9,26%. Vale dizer que, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2010, foi o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo do registrado em 2006.

**Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - jun/09 a jun/10 (%)**

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.



Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

## Resultados Setoriais

No mês de junho/10, sete das oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram aumento no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 111,87% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 22,97% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 19,35% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 13,76% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 11,14% para *Móveis e eletrodomésticos*; 10,73% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* e 3,07% para *Tecidos, vestuário e calçados*. A única queda de 3,51% foi registrada para *Combustíveis e lubrificantes*.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 111,87%, registrou no acumulado do ano de 2010, uma alta de 14,95%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 20,12%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada nos últimos cinco meses. Apesar do forte incremento nas vendas observado no período de fevereiro a junho/10, esse setor ocupou ainda o quarto lugar no crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE. Isso por conta da elevada queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente em junho/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias e como reflexo do período da Copa. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado, em muito, a marca alcançada pelo país, que registrou desaceleração na taxa de crescimento mensal em junho/10, de 4,7% e, no acumulado do ano e nos últimos doze meses, de 8,1% e 9,3%, respectivamente.

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, que obteve acréscimo no volume de vendas em junho, da ordem de 22,97% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou o melhor desempenho no acumulado do ano, 24,91%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Já nos últimos doze meses, o segmento registrou um desempenho de 16,89%. Essa atividade apresentou nos últimos três meses, um comportamento de queda da taxa de crescimento mensal. Dos fatores favoráveis para o desempenho positivo, destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem essa atividade (-2,55% em junho/10 no Subitem Aparelho telefônico do Grupo Comunicação, segundo o INPC-RMF) e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias. Um fator que pode explicar o comportamento citado acima é a elevação dos preços, em junho/10, do subitem Microcomputadores do subgrupo Artigos de residência do INPC-RMF, em 2,85%.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 19,35%, registrou no acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2010, o terceiro melhor desempenho, com crescimento de 19,81%, e nos últimos doze meses, variação de 18,21%. Vale salientar que esse segmento apresentou um desempenho no acumulado do ano de quase o dobro daquele registrado pelo país (10,4%). Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Outro fator que se destaca a favor desse desempenho é a queda dos preços dos alimentos ter superado a queda da inflação média (1,41% no Subgrupo Alimentação no domicílio, no mês de junho/10, contra 0,14% do Índice Geral, segundo o INPC-RMF). Vale ressaltar, que essa atividade apresentou deflação pela primeira vez no ano.

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* obteve variação de 13,76% no volume de vendas em relação a junho/09, sendo a responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 7,72%, tendo crescido 9,02% no acumulado dos últimos doze meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esta atividade vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. O aumento na taxa de crescimento, observada em junho/10, teve como possível causa a redução de 0,84% nos preços

do subitem Perfume e, 1,04% no subitem Sabonete, ambos do subgrupo Cuidados pessoais do INPC-RMF. Como fator contrário a esse avanço, destaca-se o aumento dos preços em junho/10, de 2,49%, no subgrupo Joias e bijuterias do Grupo Vestuário do INPC-RMF. Além disso, houve também aumento de 2,53% nos preços do subitem Armação de óculos do subgrupo Produtos farmacêuticos e óticos, segundo o INPC-RMF.

O segmento de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de 11,14% no volume de vendas em relação a junho do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 20,73%, o segundo maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento nos últimos 12 meses de 16,89%. Tal atividade apresentou um desempenho mensal inferior àquele registrado pelo país (17,0%). Além disso, vale destacar que está ocorrendo uma redução da taxa de crescimento desde abril/10. Contudo, o desempenho observado ainda encontra-se num patamar razoável, haja vista a elevada base de comparação. Esse resultado deve ser atribuído às vendas antecipadas relacionadas ao evento da Copa do Mundo, aliado a ampla oferta de crédito. Outro fator a favor desse desempenho foi a variação de -1,37% nos preços do subitem Ventilador, do subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos. Um fator de resistência ao maior crescimento das vendas desse setor deve ter sido a elevação de 0,39% nos preços do subitem Televisores, 2,06% no subitem Aparelho de DVD e 2,85% no subitem Microcomputador. Soma-se ainda à elevação nos preços dos subintentes pertencentes ao subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos do INPC-RMF, o forte aumento de 5,08% nos preços do subitem Colchão e 2,60% no subitem Rede, ambos do subgrupo Móveis e utensílios, segundo o INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – abr-jun/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	abr/09	mai/09	jun/09			abr/10	mai/10	jun/10		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>8,26</b>	<b>11,02</b>	<b>10,97</b>	<b>8,91</b>	<b>8,57</b>	<b>16,87</b>	<b>9,84</b>	<b>12,24</b>	<b>14,92</b>	<b>12,38</b>
Combustíveis e lubrificantes	20,31	18,81	11,35	16,98	18,17	3,79	-6,03	-3,51	3,49	3,84
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,29	13,69	16,28	12,09	9,02	18,39	13,8	19,35	19,81	18,21
Hipermercados e supermercados	14	12,99	16,52	12,04	9,1	19,13	15,03	19,47	20,43	18,67
Tecidos, vestuário e calçados	-1,3	-4,35	-2,27	-1,54	1,27	7,7	6,91	3,07	7,35	3,3
Móveis e eletrodomésticos	0,78	18,97	16,73	8	8,01	30,69	11,27	11,14	20,73	15,88
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,81	4,76	5,48	4,35	4,91	6,77	7,5	10,73	8,08	6,35
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,31	-28,93	-13,43	-4,08	-1,01	43,18	71,18	111,87	14,95	20,12
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,22	-1,4	9,45	6,66	16,57	26,35	28,03	22,97	24,91	16,89
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,03	8,83	4,4	11,2	9,95	12,22	6,26	13,76	7,72	9,02
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>2,55</b>	<b>7,85</b>	<b>17,88</b>	<b>8,64</b>	<b>9,62</b>	<b>18,44</b>	<b>14,53</b>	<b>4,97</b>	<b>17,35</b>	<b>14,42</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,78	5,81	38,64	10,99	13,05	23,54	23,15	-6,47	22,07	20,06
Material de construção	-5,95	-14,51	-19,41	-6,14	3,31	8,02	21,61	9,92	16,25	5,43

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, que apresentou crescimento de 10,73% na comparação com junho/09, foi responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 8,08%, registrando um crescimento de 6,35% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. Outro fator que pode ter contribuído favoravelmente às vendas desse setor foi a ocorrência de queda na taxa de inflação de 0,19% em junho/10, no item Produtos Farmacêuticos e, a queda de 0,16% em junho/10, nos preços do subgrupo Cuidados pessoais, ambos do grupo Saúde e cuidados pessoais, segundo o INPC-RMF.

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 3,07% em junho, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 7,35%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 3,30% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que começou a apresentar variações positivas a partir de outubro de 2009, mesmo tendo um comportamento ascendente nos preços dos calçados (maior variação mensal em junho/10, de 1,79% e, variação acumulada de 3,49%, no subgrupo Calçados e acessórios do INPC-RMF) e roupas (maior variação mensal em junho/10, de 0,94%, puxada principalmente pela alta de 2,83%, no subitem Vestidos e, variação acumulada até junho/10, de 3,72%, no subgrupo Roupas do INPC-RMF).

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes** registrou queda de 3,51% nas vendas, pela segunda vez no ano, na relação entre junho/10 e junho/09. Com isso, essa atividade passou a **apresentar o pior desempenho dentre os oito setores analisados no varejo comum, no acumulado do ano de 2010, tendo registrado crescimento de apenas 3,49%, e nos últimos 12 meses registrou uma alta de 3,84%, ou seja, um crescimento cinco vezes menor que aquele registrado em igual período de 2009, mas ainda superior ao crescimento registrado pela atividade de *Tecidos, vestuário e calçados***. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que de baixas taxas de crescimento mensais passou a registrar queda nas vendas nos últimos dois meses da série. Atribuí-se esse fraco desempenho, possivelmente, ao forte aumento no preço da gasolina (variação de 7,69% em maio/10 - subitem Gasolina do item Combustíveis do INPC-RMF) que refletiu nas vendas no mês seguinte.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e a de Materiais de construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou o menor crescimento do ano, com variação de 4,97% em relação ao mês de junho do ano anterior. Esse resultado foi reflexo principalmente, da queda ocorrida nas vendas de Veículos, motos, partes e peças. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação também decrescentes de 17,35% e 14,42%, respectivamente.

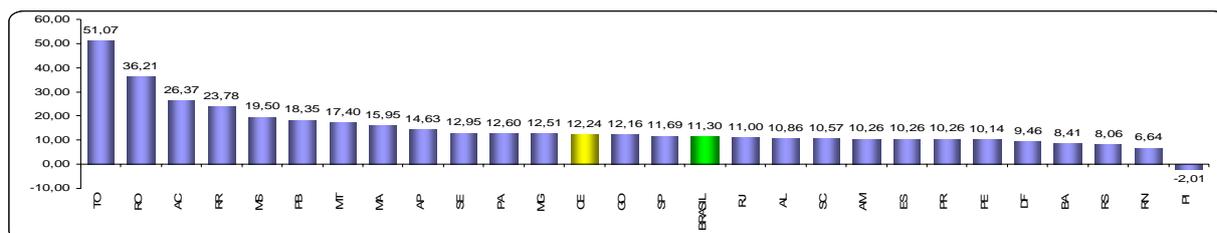
No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, motocicletas, partes e peças** registrou a primeira queda no ano de 6,47%, em junho/10, superando a queda registrada pela atividade de **Combustíveis e lubrificantes** em junho/10, comparado a igual mês de 2009, apresentando o pior desempenho dentre todos os dez segmentos analisados no varejo ampliado. Esse segmento acumulou um crescimento de 22,07% no ano, segunda maior alta dentre todos os dez setores analisados. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma variação de 20,06%, sendo ainda a maior alta registrada na mesma comparação. A última vez que essa atividade apresentou queda nas suas vendas foi em abril/09. As elevações sucessivas nos preços dos automóveis nos meses de abril e maio/10 (item Veículo próprio do grupo de Transportes do INPC-RMF) pode ter sido um dos fatores a explicar a baixa das vendas no mês de junho/10. O outro fator seria a elevada base de comparação em junho/09, a maior de todo o ano passado.

Quanto ao segmento **Material de construção**, as variações foram de 9,92% em relação a junho de 2009, de 16,25% no acumulado do ano e, de 5,43% no acumulado dos últimos 12 meses. O mês de junho/10 apresentou pela quinta vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando uma nítida recuperação, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Vale ainda dizer que em junho/10 foi registrada a segunda menor taxa de crescimento do ano. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de junho/10 se deu em grande parte em função de uma base de comparação negativa, quando em junho/09 havia sido registrada a segunda maior queda nas vendas desse setor, desde o início da pesquisa em 2001.

## Resultados Regionais

Das vinte e sete Unidades da Federação apenas o estado do Piauí apresentou desempenho negativo no volume de vendas na comparação entre os meses de junho/10 e junho/09. O comércio varejista cearense, no mês de junho/10, apresentou o décimo terceiro melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 12,24%, ficando atrás dos estados de Tocantins (51,07%), Rondônia (36,21%), Acre (26,37%), Roraima (23,78%), Mato Grosso do Sul (19,50%), Paraíba (18,35%), Mato Grosso (17,40%), Maranhão (15,95%), Amapá (14,63%), Sergipe (12,95%), Pará (12,60%) e Minas Gerais (12,51%). Com isso, o Ceará perdeu dez posições em comparação ao mês de junho 2009, quando havia registrado o terceiro maior crescimento de 10,97%.

**Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista  
Brasil e Estados – Junho de 2010**



Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a sétima posição no ranking com variação de 14,92%, perdendo apenas para os estados de Tocantins (38,57%), Rondônia (31,69%), Acre (24,56%), Mato Grosso

(20,14%), Amapá (17,03%) e Mato Grosso do Sul (15,12%). Dessa forma, o Ceará perdeu duas posições em comparação ao mesmo período de 2009, quando registrou crescimento de 8,91%. Todavia, foi o melhor desempenho da região Nordeste.

Já no acumulado dos últimos doze meses, o Ceará, que registrou crescimento de 12,38%, também desceu duas posições na mesma comparação, passando para o sétimo lugar no ranking e ficando abaixo dos estados de Rondônia (20,90%), Acre (16,87%), Tocantins (15,57%), Sergipe (14,79%), Mato Grosso (12,92%) e Alagoas (12,79%). Apesar da perda de posição, o crescimento registrado em 2010, superior àquele de 2009 (8,57%), mostra que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho de longo prazo superior, na comparação com os demais estados do país.

Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

**Tabela 02 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Junho de 2010**

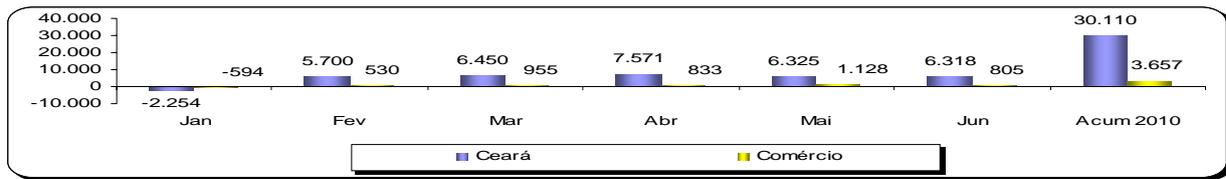
Brasil e Unidade da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
<b>Brasil</b>	<b>1,00</b>	<b>11,30</b>	<b>11,47</b>	<b>9,26</b>
Tocantins	5,30	51,07	38,57	15,57
Rondônia	-1,06	36,21	31,69	20,90
Acre	6,75	26,37	24,56	16,87
Mato Grosso	-1,13	17,40	20,14	12,92
Amapá	-1,59	14,63	17,03	12,09
Mato Grosso do Sul	0,20	19,50	15,12	9,06
<b>Ceará</b>	<b>-0,31</b>	<b>12,24</b>	<b>14,92</b>	<b>12,38</b>
Pará	-2,17	12,60	14,90	11,26
Alagoas	-0,25	10,86	14,90	12,79
Maranhão	-0,90	15,95	14,65	8,49
Paraíba	0,18	18,35	14,55	6,82
Sergipe	2,17	12,95	14,55	14,79
Goiás	-1,30	12,16	14,24	10,99
Roraima	6,05	23,78	14,09	10,76
Pernambuco	-0,95	10,14	12,32	9,63
São Paulo	2,28	11,69	11,88	9,96
Bahia	-0,72	8,41	11,59	10,29
Minas Gerais	0,44	12,51	11,20	8,70
Paraná	0,68	10,26	10,87	8,30
Espírito Santo	0,61	10,26	10,04	5,33
Rio de Janeiro	2,39	11,00	9,80	8,23
Rio Grande do Norte	-1,07	6,64	9,73	7,31
Amazonas	2,60	10,26	9,45	7,54
Rio Grande do Sul	1,52	8,06	9,36	7,36
Distrito Federal	0,97	9,46	8,20	5,99
Santa Catarina	2,86	10,57	8,01	7,74
Piauí	-0,06	-2,01	7,22	12,01

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

## 2. Empregos gerados no comércio

Em junho de 2010, foram gerados 6.318 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 805 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 12,74% do total de novas vagas geradas de trabalho formal no Estado. Em relação a maio/10, apesar do número de novas vagas de trabalho geradas pelo estado ter registrado uma leve queda de 0,11%, o comércio apresentou queda maior, de 28,63%. Com isso, se pode dizer que, nesse mês, o comércio voltou a perder participação na geração de novas vagas de trabalho, comparado aos demais setores da economia local, em relação ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com junho/09, o número de postos de trabalho gerados no Estado cresceu em 9,84%, enquanto no comércio o crescimento foi superior em 32,40%. Sendo assim, na comparação com junho/09, o comércio foi um dos grandes responsáveis pela alavancagem na geração de novas vagas de trabalho para o Ceará.

**Gráfico 05 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – jan-jun/2010**



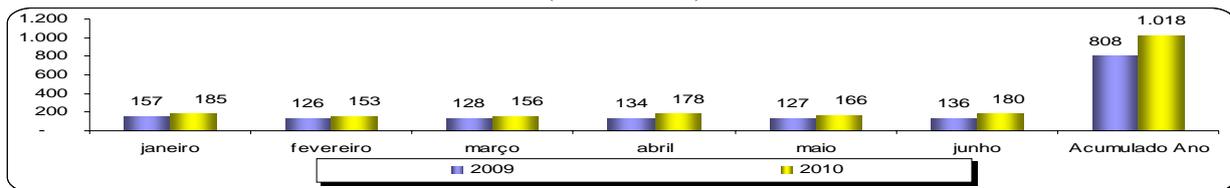
Fonte: CAGED/MTE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado até junho/10, o Estado do Ceará gerou um valor recorde no número de novos postos de trabalho de 30.110 vagas. Enquanto isso, o comércio gerou 3.657 novas vagas de trabalho, também uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa em maio de 1999, superando em mais de duas vezes a marca recorde anterior alcançada em 2007 (1.686 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio registrou uma participação de 12,15% do total de vagas geradas nesse período. Com isso, esse setor reverteu a contribuição negativa na geração de postos de trabalho no estado, observada em igual período do ano passado. Vale destacar, que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho no acumulado até junho/10, ficando abaixo dos Serviços (12.416 vagas), da Construção Civil (11.146 vagas) e da Indústria de Transformação (6.170 vagas).

### 3. ICMS do comércio

Em junho/10, foi registrado um aumento de 8,75% na arrecadação de ICMS do comércio frente a maio do mesmo ano, reflexo da manutenção do ritmo de vendas do comércio. O valor do ICMS do comércio arrecadado no mês de junho ficou abaixo apenas do que foi arrecadado em janeiro. Na comparação com o valor arrecadado em junho/09, o crescimento foi de 32,27%, segunda maior variação mensal registrada no ano. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do comércio deveu-se ao intenso crescimento das vendas do comércio frente à igual período do ano passado. No acumulado do ano, o crescimento registrado na arrecadação do ICMS do comércio foi de 25,95%, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009. Dado que a receita tributária e o ICMS do Estado registraram crescimento acumulado de 22,78% e 23,36%, respectivamente, é possível afirmar que o ICMS do comércio aumentou sua participação na arrecadação tributária e no ICMS do Estado, passando de 41,75%, em 2009, para 42,63%, em 2010, com relação ao total do ICMS arrecadado pelo Estado. Já com relação ao total da receita tributária do Estado, passou de 31,24%, em 2009, para 32,05%, em 2010.

**Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – jan-jun/2009-2010 (Em R\$ Milhões)**

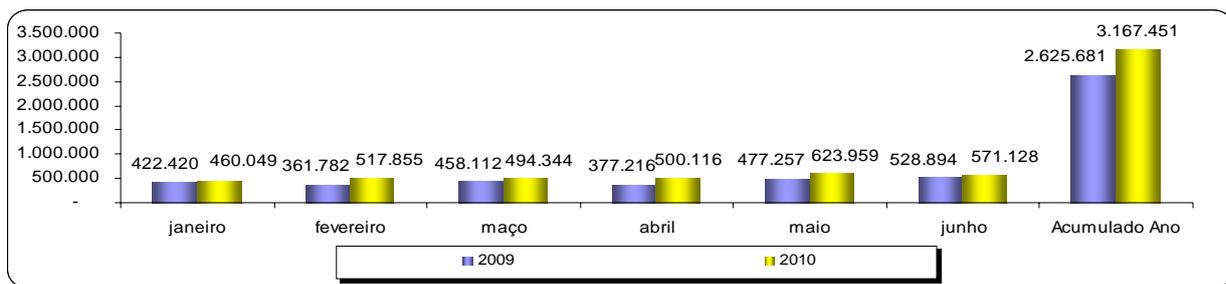


Fonte: SEFAZ/CE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

### 4. Consultas ao SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de junho/10, pode-se observar uma queda de 8,47% com relação ao mês anterior. Já na comparação com junho/09, foi registrado um crescimento de 7,99%, o que reflete o avanço nas vendas ocorridas nesse mês frente ao mesmo mês do ano passado. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC foi sempre maior na comparação dos dois anos. Todavia, em junho/10 foram registradas 42.234 consultas a mais que em junho/09, diferença bastante inferior àquela observada para o mês de maio. O crescimento acumulado no número de consultas foi de 20,63%, ou seja, 541.770 consultas ao SPC a mais que em 2009. Com isso, foi registrado um valor recorde para o período, superando a marca alcançada em 2007.

**Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – jan-jun/2009-2010**



Fonte: CDL/Fortaleza – Junho 2010. Elaboração IPECE.

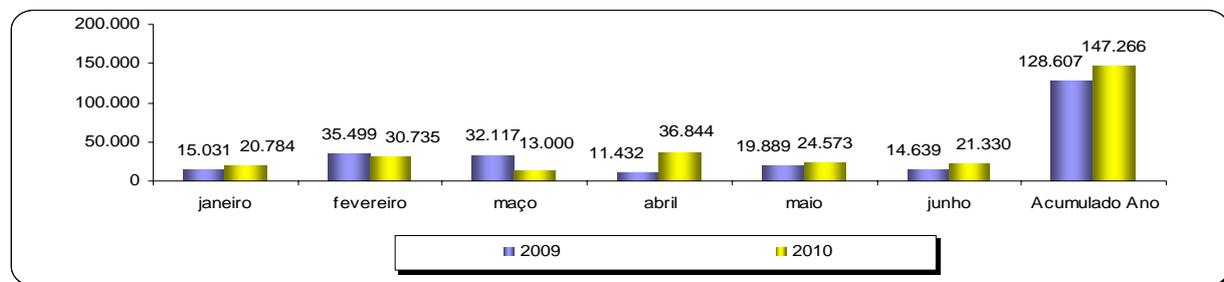
### 5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência de alta no período de março até maio de 2010, quando foi alcançado o maior número de registros de inclusões no ano. Em junho/10, foi registrada uma queda de 14,28% frente a maio/10, que se comparada ao mês de junho/09, apresentou uma leve alta de 1,85%. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC caiu 8,09%, alcançando, assim, a menor marca desde 2007.

Enquanto isso, o número de registros de exclusões também registrou queda em junho/10, de 14,51% em relação a maio/10, revertendo a forte alta observada em maio último. Apesar disso, o valor registrado em junho/10, foi superior ao observado nos quatro primeiros meses do ano, revelando um fator positivo para o comércio em virtude de menos pessoas estarem com crédito negativado. Comparando com o mês de junho/09, foi registrada uma queda de 4,18%. A exceção dos meses de fevereiro e maio, todos os demais meses registraram valores inferiores ao apresentado em igual período de 2009. Já no acumulado do ano, foi registrada uma queda de 12,92%, alcançando o menor número de exclusões desde 2008.

Apesar da queda observada no número de registros de inadimplentes de 13,20% em junho/10 frente a maio/10, na comparação com junho/09, o estoque de registros de inadimplentes aumentou em 45,71%, acumulando no ano um crescimento de 14,51%, ou seja, um incremento de 18.659 registros.

**Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – jan-jun/2009-2010**

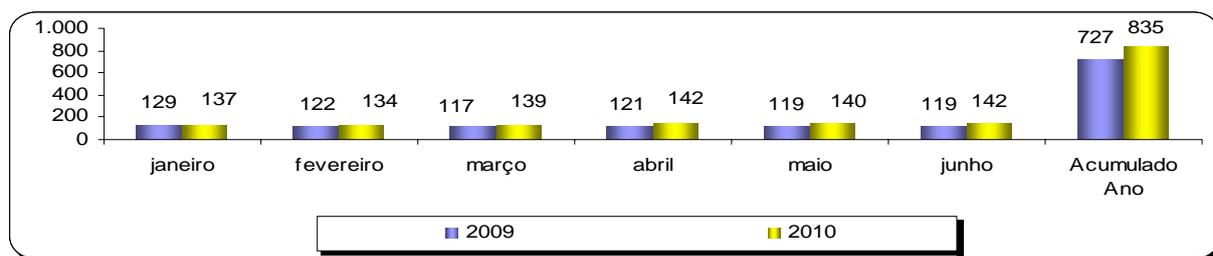


Fonte: CDL/Fortaleza – Junho 2010. Elaboração IPECE.

### 6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em junho de 2010, foi de 142,2 GWh, registrando uma alta de 1,26% frente a maio do mesmo ano, apesar da pequena desaceleração do ritmo do volume de vendas do comércio, ocorrido no último mês da série. Todavia, comparando com junho/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 19,29%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de junho/10 frente à igual mês do ano passado. Em todos os seis primeiros meses de 2010, o consumo de energia no comércio ficou sempre acima do registrado em igual período, em 2009, com tendência ascendente ao longo do ano, apesar da leve baixa registrada em maio último, revelando a manutenção do aquecimento das vendas do comércio até junho/10. O consumo acumulado de energia elétrica no comércio cearense de 834,7 GWh, foi recorde para o período, registrando um crescimento de 14,83% frente a igual período do ano anterior.

**Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – jan-jun/2010 (Em GWh)**



Fonte: COELCE – Junho 2010. Elaboração IPECE.

## 7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, a partir do mês de março de 2010, um comportamento de desaceleração das vendas, registrando quedas sucessivas entre os meses de abril e junho, se comparadas aos meses imediatamente anteriores, ajustadas sazonalmente. A retração nas vendas de junho comparada a maio de 2010 repetiu o comportamento observado em igual período do ano passado, quando foi registrada uma queda da ordem de 0,45%. Todavia, o crescimento observado em junho/10 comparado a igual mês do ano anterior foi o maior desde 2006. Isso mostra que ao longo dos últimos anos, o comércio varejista local tem mantido sua trajetória de expansão. Analisando-se a série sem ajuste sazonal, observa-se que o mês de junho registrou o terceiro maior volume de vendas do ano, ficando abaixo do registrado em maio e março de 2010. Apesar das baixas sucessivas ocorridas ao longo dos últimos três meses da série analisada, o crescimento acumulado nas vendas até junho/10, foi recorde desde o início da pesquisa, em 2001. Em relação ao varejo ampliado, a forte queda nas vendas no segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, como resultado da volta do IPI sobre o preço dos automóveis, fizeram com que seu crescimento despencasse de 14,53%, em maio/10, para apenas 4,97%, em junho/10, ficando, portanto, abaixo do crescimento registrado pelo varejo comum. A última vez que o crescimento do varejo ampliado ficou abaixo do varejo comum foi em julho/09, provocada pela maior queda mensal nas vendas do segmento de material de construção. Desta vez, o crescimento nas vendas de *Material de construção* até contribuiu para que o desempenho no varejo ampliado não fosse pior. Valendo-se de outros indicadores como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em julho de 2010, mantenha esse ritmo de desaceleração, mas registrando crescimento em relação a igual mês do ano passado. Por outro lado, espera-se que a forte retomada da atividade econômica, puxada principalmente pelo avanço da indústria e da construção civil no estado, provoque um efeito de expansão das vendas do comércio mais intensa no segundo semestre, via aumento da renda e do consumo.